ANO 7.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 1928 N.º 2117

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AS sementes de paz, que indubitavelmente pairam na atmosfera portuguesa, morrerão sem germinar—ou encontrarão ainda um solo fecundo, onde se alimentem, onde floresçam, onde frutifiquem? Ha mais de vinte anos que vivemos em dessidios e combates, em discordias e represalias, e não conseguimos até agora convencer-nos de que a violencia chama a violencia, de que o odio cria apenas odio—e nada mais. Porventura, não seremos capazes de entender palavras de conciliação? Desceriamos tão baixo, tão perto dos instintos primitivos e barbaros, que só os exemplos das feras nos interessem e nos pareçam dignos de ser imitados? Ou julgaremos que os ditames imortais da civilização cristã—que tantas vezes soubemos seguir e cumprir—e coisa que deve ficar unicamente em desejos, em quimeras, em aspirações, e nunca plasmar-se em realidade concreta e eficaz?

Temos uma historia de herois e de santos, uma historia de sacrificios pela liberdade das almas e pela liberdade do país. Temos uma tradição de patriotismo, que não desmerece das mais belas tradições civicas do mundo. E, do consenso unanime em torno de altos ideias e generosas empresas, edificámos os nossos triunfos e as nossas glorias. Tolerantes por índole, nem os processos e metodos da Inquisição puderam jamais vencer e anular, durante três seculos de dominio, essa qualidade suprema do nosso caracter colectivo. Como explicar a furia e a raiva com que nos degladiamos uns aos outros, não consentindo que o nosso visinho não pense como nós, não permitindo que o nosso semilhante não se conduza como nós nos conduzimos?

Todas as graves crises internas que temos sofrido terminaram por entendimentos, por acordos—a bem da Patria, a bem do nosso futuro. E, de resto, só pacificamente cada um gosta de tomar o lugar que lhe compete, o lugar que merece, na sociedade a que pertence.

Não é facil descortinar onde iremos, se um criterio de fraternidade e ordem—ordem nas consciencias, tanto como ordem nas ruas—não presidir breve á vida nacional. O povo está cansado de agitações, de incertezas, de duvidas. Rico de sensibilidade e de inteligencia, trabalhador, energico e fundamentalmente docil, ele quer que lhe indiquem uma orientação, uma finalidade patriotica, e que lha deixem atingir, ou para ela marchar, sem mais sobresaltos. "Basta de hostilidades entre irmãos, que todos juntos façamos uma grande obra de utilidade para o país!„—parece ele bradar no seu vasto silencio, prenhe de anciedade.

Não será esta formula que todos aplaudem, que todos preconizam, afinal? Cremos que sim. Em face das preocupações dolorosas que partilhamos com toda a Europa de hoje, em face das cobiças que, de longe, espreitam a nossa instabilidade, o nosso desassocego para os aproveitar em seu beneficio—uma só atitude, convem aos portugueses:—unirem-se todos, e estreitamente para darem prestigio, honra e força á terra sagrada e ao nome eterno de Portugal.

Carta de Madrid

Muitas vezes tenho ouvido dizer que portugueses e espanhois se desconhecem, apesar de serem irmãos ou, pelo menos, parentes muito proximos.

A tal respeito, professo a seguinte opinião—os dois povos peninsulares só se entenderão como vizinhos e amigos, á medida que se não temerem como adversarios.

Ninguem poderá negar que, se Portugal resistiu á absorpção castelhana, foi porque topou obstaculos insuperaveis, que o impediram de comungar na missa do Escurial. As patrias não se criam por caprichos, nem por decretos, mas sim em obediencia a leis—territorias, raciais e morais.

Em certo sentido, não cabe aos reis da nossa primeira dinastia o merito de nos terem "inventado", se atendermos a que eles foram executores dum mandato a que não puderam escusar-se.

A terra portuguesa pertence ao numero das que impõem uma voz e um espirito aos seus habitantes. Estes—ou reis ou cavadores—não se atrevem, por mais que façam, a mudar o seu destino. Portugal formou-se com o rigor duma obra da natureza.

Quem ousará destrui-la?

Durante muitissimo tempo, manteve-se em Espanha esta estranha e aventurosa preocupação—incorporar Portugal na monarquia dos reis catolicos. As varias tentativas que se fizeram, para realizar uma impossivel unidade iberica, falharam sem excepção. Toda a gente que não esteja obcecada percebe, facilmente, que esta lição permanece verdadeira—em relação ao presente, ao passado e ao futuro. Desde que dos dois lados da fronteira cessem as duvidas a tal respeito, o entendimento luso-hispano deixa de ser uma tese aventurosa.

E' incontestavel que a Espanha moderna—sem colonias e sem possibilidade de as adquirir—necessita de criar "campos" de acção e expansão economica. A sua posição em Marrocos parece-se bastante com a que lá ocupámos, desde D. João I a D. João III—antes um arraial militar que uma exploração agricola ou mineira.

Nós somos para ela um elemento necessario, ou, pelo menos, conveniente, para a execução dum belo programa de renascimento. A exposição de Sevilha não marca um facto isolado, uma pagina decorativa da grande hospitalidade espanhola. E' mais alguma coisa do que isso, visto que, ao mesmo tempo que se destina a afirmar á Europa e á America que a Espanha trabalha e progride, pretende reconstituir, sob a sua hegemonia, o bloco latino-americano.

Que seria desta alta ambição, se Portugal e o Brasil se afastassem?

Eu acho bem que nós vamos a Sevilha, apresentando-nos de modo a honrar o que fomos e somos—e até o que queremos ser. A nossa situação peninsular e atlantica exige que não desliguemos do magno certame um pensamento politico.

A Espanha procede de harmonia com uma orientação que abona a sua inteligencia.

Sigamos-lhe o exemplo—e assim acharemos as condições indispensaveis para tratarmos com ela—com franqueza e sem desconfiança. As questões internacionais nunca se resolvem, se uma ou ambas as partes não vêem, claramente, o que lhes convém.

As lutas politicas que nos dividem e nos consomem conseguiram empobrecer-nos. A Espanha, pelo contrario, acha-se prospera e rica.

Voltemos nós ao trabalho e á paz, e, quando tenhamos refeito a nossa economia e reparado as nossas finanças, com o nosso proprio esforço, poderemos dizer á nossa fidalga visinha:

—"Vem até nós e beberás do nosso vinho e comerás do nosso pão—como amiga."

Madrid, 2 de Março de 1928.

Joaquim Manso

FIM DE FESTA...

(Desenho de Jorge Barradas)

... no principio do dia seguinte

TERÁ foros de um grande acontecimento de teatro, a recita do dia 19, no S. Luiz, na qual se realisa a consagração da grande actriz Adelina Abranches. Espectaculo notavel, e no qual tomam parte os mais cotados artistas dos teatros de Lisboa. Representa-se a celebre peça "A Mãe„ formidavel interpretação de Adelina Abranches, e um entre-acto "O dialogo das duas mulheres„, enterpretado por Lucilia Simões e por Aura Abranches, que reaparece.

Os bilhetes—os poucos que restam—marcam-se ainda amanhã no "Diario de Lisboa„, das 11 ás 5. Na quarta-feira podem ser requisitados na bilheteira do Teatro de S. Luiz, mas só os que já estão marcados. Na quinta começa a venda avulso. As pessoas que marcaram lugares devem ir buscá-los o mais cedo possivel.

* * *

A CONFERENCIA realizada ontem no Porto pelo sr. dr. João de Barros, e que despertou um invulgar interesse intelectual, com o teatro de S. João literalmente cheio, constituiu uma elegante, sobria e formosa demonstração do alto espirito daquele ilustre homem de letras.

"A crise do espirito europeu, e a missão ocidental de Portugal" foi o assunto escolhido pelo brilhante conferencista, que, num sentimento de fundo patriotismo, soube prender a atenção da assistencia, entre a qual se contava o que o Porto possue de melhor no campo intelectual.

* * *

RECEBEMOS da Arcada:

"A Direcção Geral dos Caminhos de Ferro informou o governo de que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses resolveu conceder a tarifa de 50 % para os estudantes do Algarve".

A C. P. entrou no caminho das concessões justas. Muito bem! Os profissionais da Imprensa esperam que a sua vez chegue. No entanto a C. P. não andaria mal outorgando aos jornalistas a regalia de 75 % que lhes havia sido concedida pelo Decreto n.º 10.421, nas linhas do Sul e Sueste, e que ultimamente lhes foi retirada com a passagem destes caminhos de ferro para a C. P.

* * *

AO passar mais um aniversario da morte de Manuel de Arriaga, os republicanos evocam a sua memoria honrada, a sua fé permanente, até os desgostos que ensombraram os ultimos anos da sua vida. O dr. Manuel de Arriaga, além de uma nobre figura de português, foi, como republicano, um alto exemplo de idealismo e de abnegação civica.

* * *

NO artigo do capitão-aviador Pinheiro Correia, que publicámos no sábado, era a Byrd, e não ao Brasil, que ele se referia, a proposito da invenção do sextante Gago Coutinho.

* * *

EM Evora, organizou-se agora a Comissão de Defesa e Propaganda de Evora, que nos enviou um carinhoso oficio e nos cumpre saudar.

No Coliseu

O primeiro espectaculo da moda
DA
NOVA COMPANHIA DE CIRCO

CONSTITUIU um verdadeiro acontecimento a estreia da Nova Companhia de Circo, que ante-ontem e ontem levou ao Coliseu grandes enchentes, resultando num exito retumbante e iniludivel a apresentação das formidaveis atrações que compõem o seu colossal conjunto. Entre elas avulta o emocionante trabalho do motociclista Courage, que, junto á cupula, executa os mais assombrosos exercicios sobre uma motocicleta em andamento, chegando a correr com o plano em que se apoia em ampla oscilação.

Hoje realiza a Nova Companhia o seu primeiro espectaculo da moda, com um programa magistral em que entram, além do fenomenal Courage, as magnificas "troupes„ arcobraticas e gimnasticas Bassis, Alisons e Tom-Tim, os equilibristas aereos Sundermann, os equilibristas de força Basilios, o primoroso cavaleiro português Roberto de Vasconcelos, o bailarino excentrico Eddy Baucroft, o saltador de toneis Kayo, os impagaveis "clowns„ Simeon e Oscar e todas as restantes notabilidades da companhia.

Cinema Olimpia

O novo programa—Wagner e os «Mestres Cantores» — Max Linder ressuscita — Pat e Patachon, «record» do exito — O brinde da grafonola Columbia

Foi com um estupendo programa que o Olimpia iniciou ontem a sua nova semana de espectaculos. Continuaram a esgotar-se os bilhetes porque "Pat e Patachon, moços de fretes„ mantêm no publico os salutares efeitos da terapeutica do riso, mas como a arte pura não deve ser despresada, uma alta comedia se exibiu interpretada por Max Linder, para ressurreição do impagavel artista, e uma grande super-produção interessou particularmente os amadores do belo. Queremo-nos referir-nos á estreia sensacional dos "Mestres Cantores de Nuremberg„. A obra prima de Wagner, reconstituição da vida medieval numa cidade provinciana alemã, foi acompanhada pela partitura propria, outro acepipe particularmente recomendavel aos amadores da boa musica. E a proposito de musica convém lembrar que todos os espectadores têm direito a uma senha gratuita para o sorteio de uma esplendida grafonola Columbia, que já no proximo dia 15 se realiza. E' um sonho de beleza, essa maravilhosa grafonola da melhor marca conhecida, reputada em todo o mundo. Acompanham-na 24 discos, ou sejam 48 belos trechos de opera, musica classica, fados, canções portuguesas, em dois artisticos albuns, discos Columbia, tambem de fama mundial, que garantem no lar do felizardo que os receber as melhoras horas de prazer e de encantamento.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21,30—«A Princesa do Circo».
Trindade—A's 21—O Rei da Sorte».
Gymnasio—A's 21,30—«O Rosario».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Cúen—A's 20,30 e 22,30—«Rosas de Portugal».
Salão Foz—A's 15 e ás 21—Variedades e cinema.
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«200 contos».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Sedas e Flores».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

CRONICA

A mulher NA sociedade moderna

Num belo artigo publicado no Diario *de Noticias*, Antonio Ferro descreve a interpretação duma operaria na Assembleia Nacional espanhola, e nessa descrição e na entrevista que se segue com a marqueza de La Rambla, pareceu-me, realmente, encontrar a unica fórma porque a mulher pode intervir nos negocios publicos. Em primeiro lugar em numero reduzido — ha apenas dóze mulheres na Assembleia espanhola — pois que um pequeno numero supõe sempre uma «élite» e precisamos de entender que as coisas importantes não podem ser tratadas por qualquer pessoa, seja homem, seja mulher, — o que é natural é que o grande numero tenha os seus delegados que formem a «élite» que trate dos assuntos graves. Em segundo lugar, as mulheres espanholas que estão na Assembleia — operarias, burguezas, intelectuais, grandes de Espanha, representando as varias classes e por consequencia os varios interesses — *«não são feministas nem o querem ser»*, afirma a marqueza de La Rambla. «Não pretendem vencer o homem, nem mesmo igualar-se ao homem. Mas ha questões, absolutamente femininas, que os homens não se lembram de levantar, cuja existencia chegam a desconhecer. Uma das minhas camaradas fez uma interpelação sobre a fórma como as mulheres são tratadas nas prisões, assunto que só nós podemos compreender e sentir. Outra ocupou-se da beneficencia, da mendicidade em Barcelona. A Caridade — todos o sabem — é um dominio da mulher».

Aqui temos, realmente, assuntos de que a mulher se deva ocupar, em toda a esfera que lhe seja concedida pela lei, e no campo larguissimo que o coração dentro de todas as leis lhe concede.

A protecção á infancia, em todos os ramos que essa protecção deve exercer-se: educação, instrução, higiene, carinho, disciplina, alegria, tanto nos lares como nos asilos, sanatorios, hospitais; a protecção ás mães, que as circunstancias coloquem em precarias situações; a beneficencia em larga escala, saneando e acolhendo todas as miserias e desgraças, são assuntos bem proprios para terem a mulher como advogada, como natural defensora.

A marqueza de La Rambla pediu na Assembleia que seja obrigatorio o ensino religioso, considerando que é um conhecimento indispensavel á formação dum espirito. «Pedi a obrigatoriedade do ensino, não pedi a obrigatoriedade do culto. Tirada a cadeira, todos podem seguir o caminho que entenderem».

Eis outro assunto bem proprio duma alma feminina. A religião é a base das virtudes que unificam a familia e que defendem a civilização das barbarias da materia, em todas as suas desordens. E' justo que seja a mulher, a mãe, quem mais defenda a religião, quem mais pugne porque não se prive uma criança, um povo desse amparo benefico, dessa força incalculavel, — não lhe dando sequer a liberdade de escolher visto que não se pode escolher o que se ignora.

Parece que entre as dóze mulheres que Primo de Rivera reuniu na Assembleia espanhola reina a melhor harmonia, apesar da diferença de classes.

Antonio Ferro considera a experiencia da democracia mais facil com as mulheres do que com os homens, porque ha um terreno em que todas as mulheres se encontram sem rivalidades: o terreno da familia, da beneficencia, da religião, o terreno da casa».

E' neste terreno de paz e de amôr que todas as mulheres se podem encontrar, com *Assembleia* ou sem *Assembleia;* é neste terreno que todas se podem unir e ajudam a respeitar, desde a operaria á grande senhora, com o mesmo sentimento do bem comum, da dignidade pessoal, dos interesses que se ligam, da generosidade que se reparte.

E assim, na época tremenda que atravessamos, o coração e a inteligencia da mulher devem ser o poder moderador que aproxime as classes, que acalme as violencias, que socorra as desgraças, que proteja a infancia, que consiga a paz.

MARIA DE CARVALHO

GLORO
A meihor cigarrilha belga
A' venda nas boas tabacarias
Deposito: J. Queiroz, Ltd.ª
Rua de S. Julião, 53, 2.º-D.

Guarda-livros, Ajudantes, Dactilografas, etc.
HABILITAÇÃO GARANTIDA no
INSTITUTO LUZITANO DE COMERCIO
unico no genero em Portugal com a verdadeira pratica onde os alunos trabalham dia a dia como se fossem de facto empregados de qualquer casa comercial de grande movimento.
Dirijam-se ao
INSTITUTO LUZITANO DE COMERCIO
R. DA PALMA, 164 (junto ao Teatro Apolo) Tel. N. 3453

Encerite
O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. —Lata de 1/2 quilo, escudos 5$00—Recebe-se a lata vazia por $75 — A' venda em todas as Drogarias—Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd.—Telefone N. 5815

DE LUTO
134, Rua da Prata, 136
— Telef. 333 C. —
GRANDE SORTIMENTO — DE CHAPEUS —
CARDOSO

Novidade Literaria
"Paginas de Critica"
Sensacional livro de **Victor Falcão**
apreciando as obras dos escritores e artistas modernistas portugueses
1 vol. boa edição—7$00
A' venda em todas as livrarias
Editora:—**Casa do Globo—Braga**

João José de Mello Lapa
Advogado
Escriptorio: Rua Garrett, 17, 3.º D.

Cartão de Identidade
a 4$00 Escudos 12 retratos
FOTO AMERICA
R. Registo Civil, 6 (ao Intendente)
e
FOTO BIJOU
Rua dos Cavaleiros, 5 a 9

CREAM OF WHEAT
A melhor farinha conhecida para alimentação das crianças e adultos. Contém todas as propriedades do trigo—*o gluten*—e constitue um poderoso reconstituinte dos doentes, fracos e velhos.
A' venda em todas as mercearias.
Depositarios gerais: — **Continental Trading Company, Limitada** — Rua dos Remolares, 7, 3.º—Lisboa. Telef. C. 2666. — *Fornecem-se amostras ás quartas e sabados, das duas ás quatro horas, a quem as requisitar.*

Mundanismo

Festa de homenagem

Realiza-se no teatro da Trindade, no meado da segunda quinzena do corrente mês, uma recita extraordinaria, organisada pela empreza Lucilia Simões-Erico Braga, em homenagem aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, na qual será representada pela explendida companhia deste teatro em «reprise» uma das mais finas peças do repertorio da ilustre artista emprezaria, escolhida expressamente para essa noite e dedicada em especial as senhoras que costumam assistir a essas recitas.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos para as redacções dos jornaes «Correio da Manhã» ou «Diario de Lisboa» em nome dos homenageados.

Soirée de gala

No teatro Politeama realiza-se na proxima segunda-feira uma sensacional «soirée» de gala, organisada pela empreza Castelo Lopes, na qual será exibida pela primeira vez em Portugal, a super-produção «O Rei dos Reis», baseada na Vida de Cristo, tendo a referida empreza convidado além do ilustre Chefe do Estado, o Governo, Corpo Diplomatico, entidades oficiaes, principaes familias da nossa aristocracia e imprensa.

Durante a exibição desta surpreendente produção será executada uma partitura especialmente escrita para este «film».

Recita de Adelina Abranches

A marcação de bilhetes para a recita de homenagem á grande actriz Adelina Abranches tem sido verdadeiramente extraordinaria, tanto na redacção do «Diario de Lisboa», como na bilheteira do S. Luiz. Entre outros, citamos estes nomes, publicando todos os dias os que marcarem bilhetes:

Madame Seruya, Augusto Teixeira Marques, Freitas Esmeraldo, Jacob Blumberg, Armando Lima Pereira, José Guia Xavier, Fernando de Sousa, D. Tomaz de Almeida, dr. Arbués Moreira, Antonio Abranches, Alfredo Ramalho, Francisco Rego Cunha, Coronel Rodrigo de Lemos, Augusto Teixeira Marques, J. Nunes de Almeida, Maria de Eça, Antonio Andrade, Vasconcelos Dias, Freitas Esmeraldo, etc.

Casamentos

Na paroquial igreja dos Anjos realizou-se o casamento da sr.ª D. Violeta da Conceição Calinas, gentil filha da sr.ª D. Maria da Piedade Calinas e do sr. José Nunes Calinas, ja falecido, com o sr. José Hermenegildo Correia, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Julia Vieira Ferreira e D. Maria Sampaio, e de padrinhos os srs. João de Oliveira Ferreira e Marcolino Sampaio.

Os noivos seguiram para as Caldas da Rainha, onde foram passar a lua de mel. Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—No Porto acaba de se ajustar oficialmente o casamento da sr.ª D. Maria Luisa Guerreiro Bianchi, interessante filha do clinico naquela cidade, sr. dr. Augusto Cesar Bianchi, com o sr. Francisco Pinto Moledo, filho da sr.ª D. Ana Pinto Moledo e do sr. Frederico Moledo, devendo a cerimonia realizar-se no proximo mês de Abril.

Nascimentos

A sr.ª D. Maria Inés Pizarro de Portugal e Castro, esposa do capitão de artilharia sr. D. Francisco de Portugal e Castro, teve o seu bom sucesso. Mãe e filho estão felizmente bem.

Pontos de reunião

No Variedades

A's ultimas representações da «feerie» «Plumas e Perfumes» pela companhia da graciosa artista Eva Stachino, sabado e ontem, recordanos ter visto, entre outras, as sr.as condessa da Torre e filha, D. Berta Ortigão Ramos, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Rita de Sommer Pereira e filha, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Luiza de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Tereza Perestrelo d'Orey Ferreira Pinto, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, madame Ludovice e filha, D. Maria Izabel de Sousa Martins Braga e filha, madame Carlos Barbosa e filha, D. Maria Luiza Oliveira Pires de Sommer e filhas, D. Helena de Azevedo, madame D. Alexandre de Mascarenhas, D. Casimira Loureiro Torres de Lima, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Luiza de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Ester Machado da Cruz Oliveira Duarte, D. Maria Sousa Bastos Santos e irmã; madame Serra Ribeiro, D. Maria Eugenia Maia, mesdemoiselles Castro, etc.

Na «matinée» dedicada aos artistas recordanos ter visto, entre outras, as actrizes D. Lucilia Simões, D. Palmira Bastos, D. Auzenda de Oliveira, D. Luiza Satanela, D. Amelia Pereira, D. Hortense Luz, D. Maria Sampaio, etc.

No Gimnasio

Assistencia á primeira representação «reprise» da encantadora peça «O Rosario», notavel trabalho da ilustre artista Palmira Bastos:

D. Beatriz de Atayde, D. Elvira da Costa Novais, D. Maria da Penha de Andrade, D. Maria Machado, D. Maria Emilia Machado de Sampaio e Maia, D. Angélica Pavão Pereira da Rosa, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Maria Luiza Tamagnini Barbosa, D. Judith Mendes da Costa Novais, D. Maria Adelaide Fernandes Costa Novais, madame Rodrigo e irmãs, D. Ester Levy Mendes, D. Maria Eugenia Pinto de Vasconcelos e filhas, D. Maria Eduarda Nunes Ferreira de Azevedo e filha, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Em viagem

Partiu para Paris a sr.ª D. Deolinda Bruxelas e sua gentil sobrinha D. Aida.

Doentes

Foi operada pelo sr. dr. José Paredes, tendo feito a extracção dum dedo, a sr.ª D. Maria da Soledade Manzoni de Sequeira.

O estado da doente é grave, devido a uma infecção que tinha, e que o ilustre clinico está combatendo com a sua muita proficiencia.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

PAGINA DESPORTIVA

Os primeiros jogos
do campeonato de Portugal de foot-ball

RUGBY

O "Sporting,,
é o campeão de Lisboa

O "rugby,, desporto ha poucos anos introduzido em Portugal, ganha dia a dia novos adeptos.

Di-lo a assistencia numerosissima dos jogos de ontem, no Estadio. Não é um desporto que venha, brevemente, destronar o "association,,. Não será possivel, por muitos titulos. Mas parece querer conquistar, rapidamente, um grande publico.

Os jogos de ontem constituem uma indicação. Registamo-la.

Este entusiasmo pelo "rugby,, deve-se sem duvida, á organisação do Campeonato da cidade, tentativa levada a efeito a época passada pela Associação de Rugby e renovada este ano, com melhores garantias de exito.

* * *

O Campeonato deste ano ficou ontem decidido. O Sporting, campeão da época passada, conservou o titulo, vencendo o mais forte adversario—o Gimnasio Club Português. Na primeira volta, vencera tambem. Ontem, porém, com muita dificuldade, dados os progressos do Gimnasio, a vitoria foi alcançada nos ultimos momentos da partida. Até ahi inclinara-se ante o entusiasmo do adversario. Os oscilações do "score,,: Gimnasio 5-0; 5-3 e 5-6.

O resultado de ontem, todavia, se não deu a vitoria ao que melhor jogou, fez campeão o melhor dos quatro "teams,, de primeira categoria.

* * *

Antes deste encontro, jogaram o Ateneu e o Bemfica, sendo este derrotado por 8-3. E' um resultado imprevisto. O Bemfica possue melhor "team,,. Era o favorito. Um precalço.

Falta ainda um domingo de jogos. Mas não conta para o titulo, visto que o Sporting já fez todos os jogos—e sem derrotas. Por isso o Campeonato ficou ontem virtualmente concluido.

Desafio treino

Ontem, no Campo das Amoreiras, realisou-se um desafio entre as quartas categorias do Galisa Foot-Ball Club de Lisboa ao campeonato da preparação e as primeira do Sport Lisboa e Bemfica, tambem de preparação, tendo sahido vencedor o primeiro por 4—2.

Teatro São Luiz
HOJE E TODAS AS NOITES
a celebre opereta de grande espectaculo
A Princesa do Circo

TRINDADE — Companhia Lucilia Simões—Erico Braga
Hoje:
O Rei da Sorte
Telef. T. 976

A supremacia
de Lisboa e Porto

A primeira eliminatoria da competição de Honra deu-nos os seguintes resultados:

Sporting (Lisboa)—Torres Novas (Santarem)	18-0
Belenenses (Lisboa)—Luso Sporting (Beja)	7-1
Casa Pia (Lisboa)—C. e Industria (Setubal)	2-1
Bemfica (Lisboa) venceu Gimnasio Figueirense (Coimbra)—falta de comparencia.	
F. C. Porto—Sporting Vila Real	13-1
Boavista (Porto)—Lusitano (Vizeu)	8-0
Leça (Porto)—Sporting (Braga)	2-1
Salgueiros (Porto)—Vianense	2-1
Beira Mar (Aveiro)—Progresso (Porto)	3-2
Vitoria (Setubal)—Lusitano (Algarve)	6-1
Barreirense (Setubal)—União (Lisboa)	3-0
Fafe (Braga)—Academica (Coimbra)	3-0

Uma simples revista dos resultados nos dá o que foi esta primeira "étape". Tirante um jogo ou outro, entre "teams" categorisados, que o sorteio poz ontem em presença, os restantes jogos quasi não feriram a atenção do publico.

Mas nestes resultados ha de tudo, apesar disso. Desde o escaço 2-1 ao "inverosimil" 18-0—que é um pouco forte para uma... competição de Honra... E deles resalta, nitida, a superioridade dos três centros: Lisboa, Porto e Setubal. As outras regiões do País quasi desappareceram nesta primeira eliminatoria. Apenas Aveiro e Braga conseguiram levar o seu representante a novo jogo: Coimbra, Vizeu, Vila Real, Santarem, Beja e Algarve, estas foram logo eliminadas. O Imperio e o Carcavelinhos foram apurados por não jogarem os adversarios que o sorteio deu.

* * *

Lisboa—perdeu um representante, o União Lisboa; o Porto ficou sem o Progresso; e Setubal sem o Comercio e Industria.

Temos, assim, para a

Segunda jornada (1 Abril)

Lisboa	**6 clubs**
Porto	**4 »**
Setubal	**2 »**
Braga	**1 »**
Aveiro	**1 »**

E o novo sorteio dirá como eles jogaram entre sim...

* * *

O Bemfica não jogou em Coimbra com o Ginasio Figueirense, por este ter faltado — em sinal de protesto contra uma resolução do Comité Executivo.

Esta atitude do Club Figueirense é explicada do modo seguinte: O Comité marcou o jogo para a Figueira, visto o sorteio ter dado áquele a "chance,, de jogar no "seu,, campo. A Associação de Coimbra, porém, alegando, parece, que o jogo se devia realizar nesta cidade, por ser a séde da associação regional, solicitou a transferencia do jogo da Figueira para Coimbra.

A secretaria do Comité, cremos, resolveu satisfazer o pedido da Associação de Coimbra apesar do protesto justo da Figueira, e o jogo foi transferido para a capital do Mondego. Em sinal de protesto o club figueirense não compareceu ao jogo. Eis a historia:

O Ginasio Figueirense, evidentemente, não andou bem. Mas quere-nos parecer que a Federação não andou melhor. Atropelou, pelo menos, o regulamento da prova, que determina, para este caso que o jogo se realizaria em Lisboa ou na Figueira. A sorte designou a Figueira—era ali que o jogo deveria realizar-se.

Veremos, agora, as sanções a aplicar, a uns e a outros.....

* * *

O Bemfica, em virtude da falta do Ginasio Figueirense, jogou ontem com o União de Coimbra, jogo que estava marcado para hoje. O resultado foi de 17-1.

Bemfica e Sporting—estiveram ontem em maré cheia....

Uma nota a focar: a elegancia com que os clubs provincianos perderam, e a sua apresentação disciplinada, sem os alaridos que, dantes, caracterizavam as suas exibições primarias.

RUA DA GLORIA — N.º 57
BAL-TABARIN MONTANHA
ABERTO TODA A NOITE
CABARET-DANCING
AMELIA VASQUES — formidavel cancionista
ANGELITA FRANCES — extraordinaria rumbista
Concerto pelo sexteto Bal-Tabarin-Melody-Jazz
BAILE TODA A NOITE
Sessões ás 20 horas, meia noite e 2 horas

UMA GREVE

Os arbitros
estão demissionarios

Os arbitros da A. F. L. fornecem ao campeonato deste ano, em Lisboa, umas notas mais curiosas. De quando em vez — desaparecem... Ha jogos, os de maior interesse, em que é necessario esmolar a um espectador o duro sacrificio de dirigir a partida. Não se sabe bem porquê—se são eles os arbitros... Não querem, desaparecem, quando a partida ameaça borrasca...

Agora—vão para a "grève"! Foi ontem a noticia da tarde!

* * *

O "conflito" tem o seu aspecto pitoresco. Os arbitros estão desavindos com a direcção do Colegio de Arbitros. Porquê—pregunta-se. Aguarda-se um "manifesto" dos homens do apito, explicando o caso. Mas parece tratar-se do seguinte:

O Colegio de Arbitros indicou para dirigirem alguns encontros do Campeonato de Portugal, que se realizaram fora da capital, alguns dos membros da sua direcção que, sendo arbitros, não têm sido nomeados para o Campeonato de Lisboa.

Em face disto, os arbitros resolveram fazer "grève". Quere dizer: dar a indicação de que, para os jogos de domingo, devem ser aproveitados os que foram agora dar o seu "passeiosito!..."

Deste modo, não teremos no domingo arbitros para os jogos do campeonato?! E' possivel. Não haverá jogos, por isso? Não avançamos tanto. Ha solução para tudo. E até seria uma solução—jogar-se sem arbitros... E nisso haveria uma vantagem: a de conseguir-se, uma vez ao menos, que os vencidos aceitassem a derrota—sem a atribuirem ao arbitro...

* * *

Esta "grève" dos arbitros é original—e inedita. E servirá, porventura, para que, a um tempo, todos se convençam de que é preciso auxiliar e proteger os arbitros; e, tambem, para que estes adquiram a certesa, ao verem-se substituidos por profanos, que o apito assoprado por estes possui um silvo identico—ao dos "colegiados..."

Eden Teatro
Direcção de José Climaco
HOJE — 200.ª de
ROSAS DE PORTUGAL
A Rainha das revistas
O mais atraente e barato espectaculo de Lisboa
Preços de cinema

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 2,30
A representação da revista
Agua-pé

Atenção
Faz-se novo e concerta-se todo o calçado em Crepe Ceilão ou sola comum. «Sapataria Madrid» — R. Rosa, 214. A's sapatarias descontos especiais.

SACADURA CABRAL
Advogado
Mudou o seu escritorio para a
R. AUGUSTA. 188, 3.º, ESQ.
TELEFONE C. 1954

A Cidade

Antonio Ribeiro Ferreira
ADVOGADO
ESCRITORIO:
Rua Nova do Almada, 80, 2.º, E.
Telefone C. 1862

Chá das cinco

«O Homem e seus fantasmas»

Lenormand, o auctor do "Homem e seus fantasmas„, chegou a Barcelona para assistir á estreia da adptação da sua peça "Les Ratés„.

Falando com os jornalistas fez Lenormand interessantes confidencias acerca da sua obra.

—As minhas primeiras peças, disse Lenormand, foram obras realistas escritas sob a influencia de Ibsen; mas depressa compreendi que, se não tomava outro rumo, depressa cairia na decadencia.

Continuando o caminho de Bataille ou Bernstein tambem o meu teatro não teria interesse; e foi então que escrevi "Lez Ratés" e "Le temps est un songe".

A primeira impôs-se em Paris, ao mesmo tempo que os Pitoef, os quais eu tinha conhecido em Genebra dirigindo uma pequena companhia de russos e trabalhando nalgumas festas de beneficencia, em recitas organizadas pelos grandes hoteis, com o fim de atrairem concorrencia.

Isto foi ha dez anos... Depois renovaram o seu triunfo e o meu, naturalmente, com a estreia de "Le Simoun", no Odéon.

Que ninguem queira vêr no meu teatro uma ideia psiquiatra e de analise á Frenel. Sou e quero ser, antes de mais nada, um autor dramatico.

O que se vê nas minhas peças é apenas um reflexo de estes ultimos vinte anos, que em nada se parecem aos anteriores.

O homem actual é um ser complicado, ainda que o não pareça. Encerra dentro de si pensamentos e actos contraditorios.

O auctor dramatico de hoje deve estudar estas contradições, precisá-las, descrevê-las, pô-las em teatro, analisando-as, mas desejar fazer psicologia ou filosofia.

O teatro de hoje, estructurado, recortado e moderno, é extraordinariamente dificil e exige grandes sacrificios.

E' o que tem que ser; e não se lhe podem aumentar detalhes ou frases, como nas novelas e pelo simples facto de ser "bonito„.

R. P.

BÔLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	754$00
» Externas 1.ª serie	793$00
Acções do Banco de Portugal	1.298$00
» do Banco Lisboa & Açores	510$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	213$00
da Companhia dos Tabacos	1.530$00
da Companhia do Gaz, coup	490$00
da Companhia Colonial do Buzi	94$50

A libra cotou-se: cheque 98$75; ouro, c. 105$00: v., 107$00.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGASA IMEDITAS

A EXPOSIÇAO DE SEVILHA

O pavilhão DE PORTUGAL

e o projecto apresentado

pelo arquitecto Tertuliano Marques

Do distintissimo arquiteto sr. Tertuliano Marques, recebemos a carta que segue, e que publicamos, por o seu signatario dos merecer a maior consideração, e neste momento o seu nome estar em fóco no meio artistico.

Escusamos de acentuar que, extranhos ao assunto da carta, a sua publicação não representa da nossa parte menos respeito, nem menos admiração pelo sr. dr. José de Figueireds, ilustre homem de arte, e que exerceu o lugar de vogal de juri, no dificil julgamento dos projecto para o Pavilhão de Sevilha.

«A proposito da classificação do projecto no nossso Pavilhão na Exposição de Sevilha, assunto palpitante, que neste momento se debate e tão interessado traz os artistas e o publico, noticiava ha dias o *Diario de Lisboa,* que a classificação do concurso, nos traria surpresas.

Os jornalistas são, por vezes, profetas e neste caso assim sucedeu. Foi uma verdadeira surpresa a decisão do juri.

Ante-ontem, sabado, este diario publicava na mesma pagina, uma opinião do seu critico sr. Leitão de Barros, outra do sr. dr. José de Figueiredo.

Leitão de Barros referindo-se ao projecto 2.º classificado, depois de o reduzir a pó, termina:

"Entre os projectos não premiados ha, pelo menos tres, cujo valor geral de concepção, dominam a prova classificada em 2.º lugar„.

O sr. Figueiredo, depois de empregar lindos termos e citar Rembrandt, Rubens e Delacroix, e dizer-nos duvidosamente que o "barroco„ foi criado por Miguel Angelo, quando, talvez com mais propriedade, o pudesse atribuir a Bertini, refere-se ao 2.º classificado nos seguintes termos:

"O segundo é uma revelação, porque foca um nome quasi desconhecido e confirma o mérito do seu colaborador, já anteriormente revelado„,

Como e onde?

Quem tem razão, afinal?

Só se pode responder a esta pergunta com a opinião formada pelos artistas, os arquitectos, e o publico que visitou já a exposição, ácerca da classificação citada, obra de um juri que se deixou timonar por alguem, ajudando o sr. dr. José de Figueiredo na sua teimosia de impôr o "barroco„ como estilo arquitectonico nacional.

Ora este estilo tem tanto de português como eu de chinês.

Nasceu na Italia, onde floresceu, existe em Espanha, em França, na Alemanha e na Austria, onde tomou grande desenvolvimento. Não o podemos, portanto, apresentar como nacional, como o impunha a clausula 2.ª do programa do concurso e como assim o entendeu uma grande parte dos concorrentes.

E' ainda lamentavel a afirmação que se lia ontem num jornal da manhã e atribue aos meus colegas Rebelo de Andrade: "que os seus colegas concorrentes se afastaram do caracter nacional„.

E' nma observação injusta que deveria, por prudencia, ter-se evitado, tanto mais que o meu projecto apresentado com a divisa "Vontade de Ferro„, é composto apenas com elementos de arquitecturara mais nitida e retintamente nacional, embora o sr. dr. José de Figueiredo tivesse a fantasia de me dizer que os arcos da entrada principal do meu Pavilhão, eram góticos, e que o caracter geral da composição é espanhol.

Por esta opinião se pode avaliar da competencia neste assunto, do sr. dr. José de Figueiredo, que comprometeu um juri, já de si hesitante, arrastando por ventura os seus colegas a uma classificação que a todos espanta.

O sr. dr. José de Figueiredo, "para adoçar a pilula„, permitam-me o plebeismo do anexim, e para de algum modo compensar a injustiça que me foi feita, provocada pela sua teimosia, refere-se ao meu projecto com palavras tão exuberantemente amaveis, que eu lhe agradeceria se não reconhecesse no mesmo senhor uma acentuada falta de competencia em critica de arquitectura, já por mais de uma vez demonstrada.

Major de Engenharia

Anibal Augusto de Almeida Souto

FALECEU

Maria Eduarda da Costa Souto, Rodrigo Augusto de Almeida, Eduardo de Almeida Souto, Zita de Almeida Souto e filhos, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de seu querido filho, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisa amanhã dia 6 de março, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da Egreja do Sacramento, onde se acha depositado, para a estação Central do Rocio, donde seguirá para Cacia (Aveiro).

Major de Engenharia

Anibal Augusto de Almeida Souto

FALECEU

O Director e Oficiais do Parque Automovel Militar participam o falecimento do Sub-Director do mesmo Estabelecimento, sr. Major de Engenharia Anibal Augusto de Almeida Souto, e convidam os seus camaradas a fazerem representar-se no funeral, que terá lugar em 6 do corrente, pelas 16 horas, saindo o prestito da Igreja do Sacramento para a Gare do Rocio.

"PREMIERES„

O DRAMA

«O Rosario»

e a nova companhia DO COLISEU

Não estamos muito habituados a ver ultimamente, em palcos portugueses, um conjunto tão harmonico como aquele que a companhia do Gimnasio conseguiu para o "Rosario„. A peça que André Bisson extraiu do romance de Florence Barclay — e Acacio de Paiva traduziu primorosamente para português —alcançou um exito justificado, não só pelo desempenho, que é impecavel, como pela propria contextura do drama, que é uma obra excessivamente romantica e cheia de interesse sentimental.

A abrir o espectaculo, Palmira Bastos recitou impecavelmente o lindo prologo que Acacio de Paiva escreveu para ela e a que a sua voz de oiro emprestou um novo encanto. A sua interpretação do papel de "Joana„ é modelar. A deliciosa figura de mulher, profundamente cristã, que Florence Barclay desenhou com tintas suaves, não podia encontrar interprete mais ajustada ás responsabilidades do papel. A scena muda do espelho, no 1.º acto, e a leitura da carta, no terceiro, ficarão como duas das mais belas expressões da sua gloriosa carreira artistica.

A seu lado, Tarquinio Vieira venceu admiravelmente as dificuldades dum papel que requere observação, inteligen- e o estofo dum verdadeiro actor. A maneira como ele conduziu todo o 3.º acto é digna dos melhores elogios. Henrique de Albuquerque é um actor inteligente e sóbrio. O seu "dr. Briand„ é um modelo de probidade artistica—e profissional. Dos pequenos papeis que completam a distribuição, encarregaram-se Alexandre de Azevedo, que não hesitou em dar o seu nome, de primeira figura, paro um papel secundario; Jorge Grave, que foi um "duque de Melburn„ impecavel de distinção é de bonhomia; Maria Judice da Costa, muito á vontade numa duquesa faladora e casamenteira; Constança Navarro, que atravessou a scena como uma flôr delicada e rescendente de perfume; Maria Côrte Real, que vestiu com elegancia um lindo trajo de "soirée; Aurora Dubini, uma enfermeira discreta; José Soveral, um "gentleman„ da City e José Miranda, o velho criado escossês.—**N.**

No Coliseu

Estreou-se no sabado, no Coliseu dos Recreios, a Nova Companhia de Circo que, sendo a ultima, é tambem, na ordem do valor, a primeira desta temporada. Numeros de todos os generos e de primeira ordem. Uma "grande atracção" das que dão, em fantastica "mise-en-scene", uma visão alucinante de tragedia e morte:—o motociclista Courage, que, a 25 metros de altura, voga sobre o abismo, numa motocicleta lançada a toda a velocidade.

Gimnastas de varias especies, sobresaindo Sundermann, em calafriantes proezas aereas; equilibristas, cavaleiros, saltadores, palhaços de histrionismo irresistivel, tudo quanto transmite sensação e dá aos espectaculos de circo o seu aspecto de feira magica, tudo tem a Nova Companhia, que, por isso, obteve um exito nitido e justo.

TEATRO APOLO
H O J E
Penultima noite
Preços de animatografo

MOURARIA
Depois de amanhã a opereta:
SEVERA

Ás 20 e 30 e 22 e 30
DUAS SESSOES
pela Companhia Adelina Fernandes

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Cortes-Ondulações-Manucure
PINTURAS POSTIÇOS
R. do Carmo, 35-1.º Tel. C. 1467

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O PECADOR DIVINO

UM CONCURSO

O CARTAZ artistico para a exposição DE SEVILHA

Damos hoje á estampa os dois cartazes da Exposição de Sevilha que não mereceram ao juri honras de premio. São dois explendidos trabalhos, de escola oposta, significativos de arte e beleza, que ficam bem ao lado do de Almada que, justamente, alcançou o primeiro premio.

Estão novamente em concurso—em concurso publico...

Legenda: *Alkazar*. Cartaz de J. J. Leite. Escola moderna, expressão simbolica de grande sobriedade. Fundo negro, o padrão português, num verde intenso, Giralda a ouro doce, primeiro plano, magnifico de recorte em vermelho intenso

Legenda: *Ajuntarei todas as gentes*, de Martins Barata. Escola classica, com um sopro intenso de vanguarda. Côres duma grande harmonia. Impõe-se pela composição. Figuras tratadas com um grande carinho, mas tambem com uma liberdade original de expressão

COMENTARIOS A' MARGEM

A questão DO EMPRESTIMO ao governo português

e os varios aspectos que está revestindo

Prosseguem o seu caminho natural as negociações para a realização da anunciada operação de crédito preconizada pelo governo português. Recorrendo á S. D. N. para que este organismo se pronunciasse sobre a nossa capacidade de pagamento, sujeitamo-nos, implicitamente, a uma série de *démarches* que que se estão desenrolando, normalmente, as primeiras ocorrendo em Lisboa, com a visita dos peritos, e as ultimas, em Genebra, com o relatorio e discussão do relatorio dos mesmos peritos.

Mais do que nunca interessa portanto, neste momento, ir anotando a sucessão das *démarches* a que nos referimos, como episodios essenciais para a historia do emprestimo portuguêS, que está tocando o seu termo.

As noticias chegadas de Genebra são, em relação ao ponto de vista governamental, inteiramente animadoras.

Chegou a anunciar-se que, em ordem do dia de hoje, o conselho da Sociedade se ocuparia do caso. Parece, porém que assim não será. Mas tudo indica que o exame do problema, por parte do Conselho, se fará em um dos dias da corrente semana e, o que é mais importante, se fará rapidamente sem mesmo á sua volta se estabelecer discussão.

* * *

Recapitulemos, agora, e ordenemos as noticias ultimamente chegadas. Um telegrama especial recebido hoje em Lisboa diz:

«O parecer do *comité* da S. D. N. admite, em principio, a concessão do emprestimo.

Parece, portanto, que em principio, o *comité* financeiro admite a concessão do emprestimo, o que é importantissimo.

Para complemento da entrevista Dubois, e precisando-a, acentuemos desde já que o *comité* considera essencial, para o restabelecimento da economia e da finança nacionais, o equilibrio de contas do orçamento.

O *comité*, como já fôra anunciado pelo seu presidente, dá um parecer exclusivamente tecnico.

O seu relatorio será, informação do governador do Banco de Portugal, de uma maneira geral, favoravel.

* * *

Encaremos agora um dos detalhes mais importantes das negociações, o do *contrôle*.

Em relação ao governo, já fôram produzidas e confirmadas, a tal respeito, declarações categoricas.

Recordemos o discurso do sr. general Sinel de Cordes, proferido nas Caldas, e as entrevistas dadas por este homem publico quando regressou de Genebra.

Focando este aspecto do problema, o *Times*, cuja autoridade em tal materia é desnecessario encarecer, informa «que a S. D. N. não pedirá, como para a Austria, a nomeação de um *controller* do orçamento (fiscal do orçamento)».

Como complemento da noticia o sr. Inocencio Camacho acentuou, em entrevista:

«A salvaguarda absoluta das legitimas susceptibilidades nacionais é, para nós, uma condição irreductivel na questão do emprestimo. Creio, contudo, possivel encontrar uma formula juridica que garanta, perante os crédores, a nossa bôa fé e correcção sem agravo para a nossa dignidade».

Parece-nos que deve considerar-se de capital importancia, para o desfecho das negociações, o encontro da formula juridica, a que o governador do Banco de Portugal alude, e para a qual trabalharão, decerto, neste momento, os representantes do nosso país e os do organismo de Genebra.

* * *

Vejamos, por ultimo, o aspecto politico.

O *Journal de Genève*, do dia 3, admite a possibilidade de o conselho da Sociedade, seu orgão politico, discutir a questão constitucional portuguesa, sem que isso implique uma recusa ou uma anulação dos argumentos favoraveis que a parte tecnica haja de duzir.

A parte politica deve ser, em resumo, função da atitude que perante o conselho da Sociedade, e em relação ao emprestimo, assumir o relator deste, sr. Procope, finlandês.

Ora o sr. Procope é uma pessoa extraordinariamente reservada. Interrogado, fez declarações em louvor das belezas e dos recursos do nosso país, do qual se confessou admirador entusiasta.

Mas propriamente sobre a missão de que o incumbiram nada adiantou. Tem na sua mão um *dossier*. Vai estudá-lo e depois proferirá a ultima palavra.

O jornalista português que o entrevistou achou o sr. Procope, integro, leal e perspicaz.

Aguardemos, serenamente, as suas resoluções.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

O ACADEMICO
INSTITUTO DE ENSINO (ambos os sexos)
Directores { Dr. P. Avelino de Figueiredo / Capitão João Pedro da Silva
Aos alunos internos e externos dos LICEUS
AVISO — A Direcção, tendo de desdobrar o curso do 7.º ano de SCIENCIAS, participa que inaugurou a 2.ª turma (diurna) deste curso no dia 13 de Fevereiro, e que continuam a funcionar as 3 turmas do 5.º ano e as 2 turmas do 3.º ano.
ROCIO — Entrada por cima da LOJA DO POVO
R. dos Correeiros, 327, 2.º
Telef. N. 6129

Pelos teatros

«Sedas y Flôres»

A Companhia Eva Stachino realiza hoje, no Teatro Variedades, em duas sessões, as «prémières» da sua nova revista «Sedas y Flôres», a qual, áparte o luxo e a riqueza da sua montagem, oferecerá a novidade de apresentar alguns quadros sinteticos pintados pelo nosso scenografo Eduardo Reis, filho. «Sedas y Flôres», interpretada nos numeros mais salientes por Eva Stachino, Vicente Mauri, Rosita de España, os bailarinos Sylvia and Raymond, Lucila Pozuelo e Encarnacion Gutierrez, tem os seguintes quadros:

«Despachando la correspondencia», «Las chicas de la revue», «Baile de fantasia», «Las ambiciosas», «Katarina», «Cantos Gitanos», «Besame ya», «Charleston», «El polbo bien», «Danza de Salon», «Baile Español», «Riete del mundo», «Las inglesitas», «El barrio de Santa Cruz», «Danza Moderna», «Rumbra Cubana», «Black-Bottom», «Que será?», «La niña del cascabel», «Ya estoy modernisada», «Danza Turca», «Fandango», «Las frivolas», «Couplet inglês» e «Desfile de flôres».

Erico Braga

E' já na sexta-feira que o nosso publico, em recita de homenagem ao explendido actor que é Erico Braga, uma das figuras mais prestigiosas da geração moderna, vai ter ocasião de aplaudir a obra prima do grande dramaturgo francês Sacha Guitry, filho genial do inolvidavel Guitry.

Sobe á scena «O Preto e o Branco», explendida comedia, que esteve um ano em Paris, como o maior «record» de gargalhada e de extraordinario imprevisto. A peça é traduzida pelo nosso querido camarada Alvaro de Andrade.

Após o espectaculo, será oferecida a Erico Braga uma ceia de homenagem, estando a inscrição aberta no camarim de Joaquim Almada, Teatro da Trindade. Estão já inscritos muitos escritores, jornalistas e actores.

Atraz do reposteiro

Estreia-se amanhã, em Setubal, com a peça «A Gran Duqueza e o creado de quarto», a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que a seguir visitará Santarem, Tomar, Coimbra e Aveiro, reaparecendo em Lisboa, no Teatro Nacional, na noite de 24, com a comedia «Cabeleireiro de Senhoras».

—Está organisada uma orquestra de instrumentos de arco, composta exclusivamente de senhoras, sob a direcção da nossa ilustre colaboradora Francine Benoit, que pela 1.ª vez se apresenta na recita-concerto do nosso antigo camarada Luiz Cardoso, secretario de S. Luiz e que se realiza naquele teatro no proximo dia 17.

—Termina hoje os seus espectaculos em Chaves a companhia de revistas e operetas da estrela Lina Demoel, que seguirá para a Regua, fazendo depois o itinerario até ao Porto, onde entrarão novos elementos, para resem representadas e montadas convenientemente duas peças de grande espectaculo: «O Bairro Alto» e o «Cabaz de Morangos».

—A seguir ao espectaculo de ontem, em Vila Franca de Xira, da companhia Ilda Stichini, foi oferecida a esta artista uma ceia a que assistiram as figuras mais representativas desta vila.

—Lucilia Simões, antes da sua partida para o Brasil, realizará a sua festa artistica com uma peça, genero forte, na sua antiga maneira.

—Realiza-se brevemente a apresentação no Teatro Avenida da remodelação porque vae passar a revista «Agua-Pé», ampliada com seis quadros novos.

—Realizou-se no ultimo sabado a «reprise», no Sá da Bandeira, do Porto, da comedia a «Massaroca», com Nascimento Fernandes. Amelia Rey Colaço realiza brevemente neste teatro a sua recita com a peça «Aimer», de Geraldy, tradução de Maria de Carvalho.

—Hoje, amanhã e depois sao as ultimas representações, no Teatro da Trindade, da comedia «O Rei da Sorte».

—No Teatro Carlos Alberto prosseguem os espectaculos da opereta «A Maria da Fonte», pela nova Companhia Cremilda de Oliveira-Sales Ribeiro, em virtude da sociedade feita por estes artistas.

—O espectaculo de «A Grande Parada», o filme que está correndo no Odéon desde 31 de Janeiro, satisfaz amplamente todas as classes sociais.

—Hoje e amanhã são as ultimas representações da opereta «Mouraria», no Teatro Apolo, pela Companhia Adelina Fernandes. Na quarta-feira sobe á scena a opereta em 3 actos «A Severa», com Adelina na protagonista.

VEJAM HOJE

— OS —

- NOVOS -

MODELOS

"CHEVROLET"

1928

PALACE STAND

108 — RUA EUGENIO DOS SANTOS — 108

ALEXANDRE DE MENDONÇA ALVES LTD.

A Exposição abre ás 13
e fecha ás 24 horas

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica Cirurgica da Faculd. de Medicina de Lisboa
— Doenças das senhoras — Clinica geral —
Consultas das 5 ás 6 1|2 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º-Tel. C. 2516

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é inconfestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

LEIPZIG, 5

Inaugurou-se ontem a Feira Internacional, com a participação de 11.100 expositores, dos quais dez mil são de nacionalidade alemã.

A exposição foi extraordinariamente visitada por alemães e estrangeiros, que propositadamente vieram a Leipzig para vêr a Feira e realizar negocios. — (L.)

BERLIM, 5

A imprensa critica geralmente o discurso pronunciado no sabado pelo sr. Mussolini ácêrca do incidente do alto Adige.

Os jornais nacionalistas consideram-no como uma provocação á Austria e á Alemanha. — (L.)

Faleceu, com 75 anos, o ex-vice-presidente do Reichstag, von Clasenapp.—(L.)

Da Suissa

GENEBRA, 5

Com a presença dos srs. Briand, Chamberlain e Stresmann, o conselho executivo da S. D. N. abriu esta manhã a sua primeira sessão, sob a presidencia do sr. Urruta, delegado da Colombia.

Os ministros dos Negocios Estrangeiros das potencias da pequena Entente, srs. Marinkovitch, Titulesco e Denes, conferenciaram ontem ácêrca da situação politica geral da peninsula abalcanica. — (L.)

Da Italia

ROMA, 5

Gabriel d'Anunzio acha-se atacado com uma pneumonia, sendo o seu estado considerado como grave. — (L.)

A hora da aviação

DETROIT, 5

Os aviadores franceses Costes e Lebrix aterraram ontem ás 14 e 50. — (L.)

Hotel Bristol

Ha um ano que este hotel não exercia a sua industria, reabriu completamente restaurado: visitamo-lo ficando-nos a impressão de que é um estabelecimento modelar. Recomendamo-lo a todos que frequentam hoteis de 1.ª ordem e que desejem viver com conforto. Telef. Norte 4254.

Anuncio

Pela 1.ª vara deste Tribunal correm editos de 30 dias citando Francisco de Oliveira Pio, morador que foi na Avenida João Crisostomo, n.º 68, 1.º, desta cidade, actualmente em parte incerta, para comparecer na segunda audiencia posterior ao praso dos editos no Tribunal do Comercio (Rua de S. Pedro de Alcantara, n.º 75) a fim de confessar ou negar a sua firma e obrigação, na acção de letra de 15.072$56 que lhe move Albertino da Costa Miguel, sob pena de ser condenado á revelia. As audiencias teem logar em todas as segundas e quartas-feiras não sendo dias feriados, pelas onze horas. Lisboa 14 de novembro de 1927. O escrivão do 1.º oficio, *Daniel Ferreira de Matos.*

Verifiquei: o Juiz Presidente
A. Coutinho

Instrumentos Musicos e Acessorios
Musicas para Orquestra, e banda
Reparações de instrumentos e gramofones
Pedro A. Simões
74, Rua Alves Correia, 76
(Vulgo S. José)

A PROPOSITO DE...

CRONICA sobre o dinheiro E O ESPIRITO

Um financeiro espanhol — D. Julian Cifuentes, director do Banco Sispano-Americano — falou recentemente ao ilustre jornalista cubano D. Manuel Villaverde, ácêrca do futuro da America espanhola. Dizia ele que se o problema está em que os Estados Unidos são ricos e têm riqueza de sobra que necessitam expandir, enquanto a America espanhola é pobre, a solução consiste em enriquecer tambem a America espanhola. E esclarecia o seu conceito com estas palavras:

«A America espanhola tem enormissimas riquezas latentes, vive no solo mais rico do mundo. Tudo se reduz, pois, a explorar, a iluminar essas riquezas. Como? Da unica maneira por que é possivel fazê-lo: por meio do trabalho, O problema da nossa America só pode ser resolvido por homens trabalhadores; nunca pelos que procurem lugares publicos para viver sem trabalhar, quando é neles que se deve trabalhar mais intensa e perseverantemente. Quando a America espanhola tiver tantos homens de negocios, fabulosamente enriquecidos nesse negocios, e que continuem, apesar disso, trabalhando aos sessenta e setenta anos, como os que têm os Estados Unidos, a America espanhola será mais rica que os Estados Unidos. Está bem que se incite o povo a ser virtuoso, mas a melhor maneira de o fazer não é elogiar a virtude, mas ensiná-lo a trabalhar e fazer-lhe compreender que o trabalho é a virtude recompensada, o bem-estar, o dinheiro que dá os prazeres, o dominio de si mesmo, a liberdade».

Estas palavras são importantes, não só pelo indiscutivel valor financeiro do sr. Cifuentes, mas porque são representativas da Espanha nova, da Espanha posterior a 1898, que descobriu numa hora de angustia nacional o poder do dinheiro e que não voltará a desprezá-lo. E ainda que as possamos aceitar como a expressão do sentir espanhol na hora que passa, ha qualquer coisa nelas que me leva a escrever este artigo, não para as combater, mas porque vejo a necessidade de estender a rêde que oferece o sr. Cifuentes a algumas almas que ainda lhe fogem e que parece necessario conquistar. Eu quereria que o proprio D. Quixote se persuadisse da necessidade de se fazer rico. E tenho medo de que as almas generosas não se deixem conquistar pelo argumento de que o dinheiro produz o bem-estar e a liberdade, simplesmente porque já se sentem livres e não necessitam desse bem-estar.

As almas generosas já sabem que o seu futuro será incerto se não trabalharem e economizarem algum dinheiro, enquanto o podem fazer, mas, se se lhes aconselha semelhante tarefa, apenas com esse argumento, é possivel que objectem que não é nobre procurar-se a segurança, mas sim viver em perigo. Tambem não farão caso da ideia de que os prazeres são comprados pelo dinheiro. Isso não é muito seguro. E até poderão dizer que é falso. O qué valerá mais para o generoso é o pensamento de que o futuro da Espanha depende em grande parte do trabalho dos seus habitantes. Mas tambem este argumento não é decisivo. Rodó repelia-o. O estilista uruguayo não se entristecia muito com a ideia de que os Estados Unidos monopolisassem as riquezas do Novo Continente, comtanto que a America latina realizasse o seu sonho de se consagrar á vida da Arte e do pensamento helenico e da caridade cristã.

A alma generosa não se persuadirá, por lhe dizerem que o trabalho e a economia lhe convêm. Já o sabe. Tenda tambem que se lhe dizer que o trabalho é um dever indeclinavel, por muitas razões, a primeira das quais é o facto de ser o homem o rei da Criação, não podendo tomar posse do seu reino senão pelo trabalho. O homem pode não trabalhar e abandonar-se á natureza e ser natureza, como o era nas raças primitivas, mas, então, o seu reino dissipa-se. Ora esse reino é a sua missão e o seu destino. Abandoná-lo é abandonar-se. Assim que o fizer cantará a sua queda, com os versos inolvidaveis de Manuel Machado:

Yo soy como las gentes que a mi tierra
vinieron:
soy de la raza mora, vieja amiga del
sol...
que todo lo ganaron y todo lo perdieron.
Tengo el alma de nardo del árabe
español.
Mi voluntad se ha muerto una noche de
luna
en que era muy hermoso no pensar ni
querer...

Todos os dias, julgamos ouvir, os espanhois, estas palavras nos compassos de bôa parte da nossa musica popular. Toda ela parece dizer-nos que houve um tempo em que quizemos coisas grandes, e amámos e lutámos e nos sacrificámos pelo triunfo, mas tudo passou como uma sombra, e agora só queremos esquecer, com a capa estendida no solo e nós sobre ela. Mas esta musica é, afinal, mentirosa. Exprime um estado de alma que já passou e que não queremos que ressuscite. Não é debalde que hoje procuramos, sob a «guzla» moura, as canções alegres e tristes do mar e dos montes, em que uma vida mais rica nos rouba ao sonho para evocar os clarins da acção.

A's almas generosas, ha que dizer-lhes que nos foi concedido o senhorio da natureza, á custa do trabalho. Não é um trôno de que se possa abdicar, porque a abdicação seria a deshonra. Esse senhorio não se obtem senão pela economia, pelo conjunto das virtudes economicas: trabalho, economia, inventiva, colaboração, disciplina. Não nos digam que o dinheiro procura prazeres. Não queiramos saber deles. Saibamos apenas que facilita meios de trabalho que multiplicam o rendimento do nosso esforço. Não rebaixemos a riqueza, para a converter apenas em meio para a nossa sensualidade ou o nosso orgulho se poderem satisfazer. Honremo-la como um fim. O poder não é simplesmente um meio. E' tambem, em si mesmo, um fim. Se desaparecessem todos os outros bens, se não ficasse no universo outra categoria além da da riqueza e tivessemos de escolher entre um universo composto de homens ricos e outro em que não houvesse mais que pobres, prefeririamos o dos ricos, porque teriamos o caso dos homens fazerem o sacrificio da riqueza para alcançar bens superiores, a cumprir-se a nossa hipotese.

A riqueza é má quando fôr um méro instrumento de satisfação dos sentidos ou da vaidade. Purifica-se precisamente quando se converte em capital, para se dedicar ao trabalho e se subtrair precisamente ás tentações que a destruiriam no vicio, degradando ao mesmo tempo os viciosos. Ao converter-se em capital, a riqueza limpa-se do seu pecado original, que é a sua associação com os pecados da concupiscencia, converte-se em puro poder e dá aos homens o reinado da criação que lhes pertence. E' isto o que deve dizer-se ás almas generosas. A estas ha que ganhá-las para o trabalho e para a economia. As outras já estão conquistadas. Mas as que interessam são as que são capazes de entender que tambem o dinheiro pode ser espirito.

Ramiro de Maeztu
(Colaboração especial para
o *Diario de Lisboa*)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 5

François Marsal, antigo presidente do conselho, falando em Soissong, preconisou a criação dum bloco parlamentar de ordem republicana. — (L.)

Roger Pele ganhou o campeonato da Farnça, de «cross-country», percorrendo os três ultimos quilometros á média de 18 quilometros e 200 metros por hora. — (L.)

Do Japão

TOQUIO, 5

A princesa Hise, de seis meses, filha mais nova do imperador, encontra-se atacada com uma pneumonia, sendo critico o seu estado.

O imperador acha-se igualmente de cama, com altas temperaturas, não sendo, porém, o seu estado considerado como grave. — (L.)

Do Chili

CHANGAI, 5

Kuominchung, generalissimo de Chaingkaishek, passou ontem nesta cidade a caminho de Nanking.

Desmente-se a conclusão de qualquer acôrdo com o ditador da Mandchuria, Changtsolin, afirmando-se que muito em breve será iniciada a campanha para a tomada de Pekim. — (L.)

Da Polonia

VARSOVIA, 5

Os resultados conhecidos das eleições legislativas acusam o exito da coligação governamental nos distritos centrais e orientais.

Nos circulas operarios os comunistas obtiveram um pequeno exito, comparado com as eleições comunais. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 5

Vansistart, conselheiro de embaixada, sucedeu ao sr. Gregory, secretario de Estado adjunto permanente do ministerio dos Negocios Estrangeiros. — (L.)

Casa Mariposa

87 -- R. Fanqueiros -- 91

Casa de maior variedade de
CASACOS PARA SENHORAS
em seda, peluches
e outras novidades

Grande sortido de tecidos lã modernos para vestidos

SOBRETUDOS PARA HOMENS
em varias qualidades e medidas: preços de fim de estação

Grande sortido casemiras nacionaes e estrangeiras

Fazem se fatos com elegancia e perfeição pelos ultimos figurinos

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
Telef. 10 Queluz
O retiro preferido da melhor sociedade. Os melhores vinhos em cima da borra, magnifico serviço culinario á portuguesa. Esplendidas instalações. Salas reservadas. Gabinetes reservados. Aberto toda a noite para serviço de ceias.

ULTIMAS NOTICIAS

Sapataria Coimbra
Sucessores
Calçado de luxo
76-R. DO CARMO-78

MORTO ILUSTRE

O ministro da França discursou no funeral do padre Caullet

Após as missas na igreja de S. Luis, realizou-se hoje o funeral do Abade Desiderio Caullet, superior e capelão de S. Luís Rei de França.

Foi um enterro impressionante não só pelo numero mas tambem pela qualidade das pessoas que nele se incorporaram.

Muitas dezenas de automoveis seguiram, desde a rua de Santo Antão até aos Prazeres, o feretro, sôbre o qual se viam corôas e flôres dos combatentes franceses, portugueses e belgas, e doutras entidades.

No prestito funebre seguiam numerosas "Filhas de Maria„ com as suas fitas azues, crianças dos colegios dessa Associação, da "E'cole Française„ dos Rapazes Pobres de S. Vicente, do Patronato Nuno Alvares Pereira, etc.

Sobre o caixão, foram colocadas a sobrepeliz e o barrete do extinto e as insignias da Legião de Honra.

Entre as pessoas que estiveram na igreja e que tomaram parte nos turnos, vimos os srs.:

Ministro dos Estrangeiros, ministro de França e esposa, consul de França, monsenhor Monet, conego Anaquim, dr. Charles Lepierre, conde de Mafra, D. Tomás de Vilhena, Lucien Lallemant, padre Consolini, das Oficinas de S. José, dr. Cunha e Costa, dr. Costa Sacadura, Paul Pompeï, conde da Figueira, dr. Domingos Pinto Coelho, conselheiro Fernando de Sousa, Louis Godefroy, padre Araujo Lima, visconde de Santarem, Emilio Burnay e dr. Pedro José da Cunha.

* * *

O corpo do Abade Caullet, ficou depositado no jazigo das Irmãs da Caridade e dos Padres Lazaristas.

A' beira da campa. Mr. Ernest Pralon, ministro da França, pronunciou um comovente discurso.

Algumas frases:

— Ha um mês — no dia 5 de Fevereiro — o abade Caullet recebeu na legação de França a Legião de Honra. Foi um dia de alegria. Hoje — 5 de Março — é um dia de pranto. Parece que a Providencia quiz permitir, antes da "grande viagem„ que ele recebesse o mais alto premio que os homens lhe podiam dar.

— Tal como foi na vida, o abade Caullet morreu humilde e modesto, depois de servir a sua fé durante 48 anos. Na vespera ainda ele presidira ás cerimonias da Cruz. O seu ultimo acto foi no serviço de Deus.

— Estou certo de que nenhum de nós esquecerá este bom francês e este bom catolico. Parece-me que o vejo ainda, no dia da cerimonia, rodeado de prelados, de diplomatas e de militares. Na sua sotaina simples de lazarista, ele parecia-me o maior de todos.

— Como representante da França e em nome do governo da Republica, presto a minha homenagem ás virtudes civicas deste homem de fé, que tão bem serviu a França.

Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros reuniu-se hoje, de tarde, extraordinariamente, em casa do sr. Presidente da Republica.

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

UM FENOMENO

A Serra do Trancão está ha cinco dias a desfazer-se...

Faz mêdo aquilo, na serra do Trancão, a coisa de vinte quilometros de Lisboa, num sitio quasi ermo, onde o fenomeno começou ha dias a produzir-se.

Foi na quarta-feira passada. Chovia, se Deus a mandava. Por volta das 4 da tarde ouviu-se um rumor subterraneo que a muitos passou despercebido, e dali a minutos a terra dava em abrir fendas enormes, bocarras pavorosas em que o chão se engulia a si proprio, levando comsigo, para as profundezas, as arvores, os calhaus, os postes telefonicos e as sementeiras.

Entre duas vertentes que parecem talhadas a cutelo no dorso da serrania, passa, rumorosa, a trasbordar do leito, a ribeira do Trancão. A' sua beira, na margem esquerda, e defendida por uma muralha do tempo antigo, daquelas que os homens fizeram para durar eternidades, corre a estrada distrital, que leva, dali a dois quilometros, a Bucelas, e de Bucelas para diante até lá aos confins da vastissima e rica região.

Na quarta-feira deu o terreno em "dar de si". Os pastores, percebendo que o chão lhes fugia sob os pés, supuzeram que era chegada a hora de se acabar o mundo e desataram a desviar o gado para longe, não fôsse caso que a Natureza o tragasse naquela sanha de fome que mais parecia danação do Inferno.

Fez-se o alarme nas redondezas; veio o gentio a observar de perto o "Milagre"; e a serra foi descendo, foi descendo sempre, com arvores, e sementeiras, e tudo, até que ontem os pedregulhos gigantescos, que nenhuma força humana poderia remover, vieram de escantilhão por ali abaixo, como colossos endoidecidos, a precipitarem-se no fundo incomensuravel dum abismo.

A serra esbarrondou-se como se toda aquela enormidade fôsse um brinquedo de creanças, escaqueirado por ciclopico pontapé.

As arvores velhas, que o tempo não conseguira derribar, afundaram-se, desapareceram nas fendas do chão, como musgos minusculos de presepio; os blocos, do tamanho de predios, que, durante seculos, desafiaram a furia das intemperies, sumiram-se pela terra dentro, como codea em guela de cão, ou rolaram num desmoronamento dantesco, até não poder mais na tremenda correria.

A estrada e o muro fortissimo que a suportava foram cortados em pedaços, indo um deles, de cêrca de dez metros, parar a mais de quinze, para o lado de lá da sua postura primitiva.

Parece que um ser sobrenatural, de força que as nossas forças não calculam, agarrou naquilo tudo e andou a brincar com a serra, como se o colosso fosse de madeira podre e papelão.

E o desmoronamento continúa. Contam-se, de hora a hora, de minuto a minuto, os desabamentos; o chão a abrir-se cada vez mais, os pedregulhos a resvalarem, uns após outros, numa porfia titanica, para o fundo do rio.

Quando a serra começou a andar, quando a serra começou a desfazer-se, ia passando na estrada, um carroceiro com a carroça respectiva.

Bradou por socorro e acudiu-lhe um homem do sitio, o sr. Agostinho Dinis, que tem lá perto uma barraca para vender vinho aos viandantes. Tinha ele passado havia coisas de minutos, quando a estrada se espatifou e galgou em padaços para o abismo.

A pouca distancia do ponto onde a encosta desabou existem umas azenhas que por questão de metros não ficaram soterradas. A' hora da catastrofe estava lá dentro, a dormir a somno solto, um moleiro chamado Joaquim Biscaia, do lugar dos Casalinhos. Foi tambem o sr. Agostinho da barraca, quem foi dizer-lhe que fugisse, porque estava o mundo a acabar-se. O moleiro fugiu e nunca mais foi visto.

Hoje, por volta das 13 horas, ia a passar na estrada uma mulher com um filho ao colo. Desprendeu-se lá de cima mais um enormissimo penedo, e... se não a arrancam violentamente ao perigo, tinha lá ficado esborrachada.

Desde que a serra deu em desmantelar-se, anda á volta do entulho um velho que é como um eco do passado a repercutir-se nas ruinas do presente.

Chama-se José Victor, é veterinario e ferrador ao mesmo tempo e ainda se lembra de quando as arvores que já agora são velhas, estavam tenrinhas, a crescer.

—Olhe—disse-nos ele ha pouco—o sr. vê aquela oliveira que está além na encosta a escorregar? Quasi andei com ela ao colo.... Foi meu pai quem a plantou. Por sinal que nesse tempo estava-se a construir a ponte e era ele quem fazia as folhas.

—Quais folhas?

—As folhas dos jornais dos operarios.

Queria dizer as jornas; mas com erros e tudo, o ferrador veterinario do Zambujal—é lá que ele tem seu poiso—não mente quando afirma que o diabo pegou na serra e vai com ela a fugir para as profundezas dos infernos.

Odéon telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
o filme da Metro-Goldwyn-Mayer
A GRANDE PARADA
com John Gilbert e Renée Adorée
PARTITURA ESPECIAL DE D. MENDOZA E WILLIAM AXT
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet

CHIC
P. dos Restauradores - 20
O MELHOR SERVIÇO DE CEIAS

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Sortes grandes
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIA POLITICO

O decreto que regula a eleição presidencial foi hoje publicado

O decreto relativo á eleição presidencial foi hoje publicado. Dele inserimos algumas disposições:

«No continente da Republica e Ilhas Adjacentes haverá tantas assembleias eleitorais quantas as freguesias.

Até o dia 10 de Março de 1928 poderão os governadores civis desdobrar as freguesias em varias secções de voto ou anexar duas ou mais freguesias para constituirem uma só assembleia eleitoral.

Em Lisboa e Porto as antigas assembleias eleitorais serão divididas em secções de voto, que não poderão abranger mais de 2.000 eleitores.

As assembleias eleitorais ou secções de voto serão presididas por um cidadão nomeado pelo governador civil até o domingo anterior á eleição.

O governador civil nomeará tambem um suplente que presidirá á assembleia eleitorol ou secção de voto no impedimento do presidente efectivo.

O numero de cadernos eleitorais a enviar ao presidente de cada assembleia eleitoral é reduzido a dois, e o numero de actas a lavrar nos termos da lei em vigor, é igualmente reduzido a metade.

As actas revestirão a maior simplicidade e clareza, sendo válidas desde que resumam fielmente todas as operações eleitorais da assembleia ou secção.

Nas assembleias eleitorais e secções de voto todos os votos serão contados, devendo as listas sobre as quais haja reclamações ser enviadas á assembleia distrital de apuramento, com a acta, e aí ficará decidido se devem ou não ser contadas.

A assembleia distrital de apuramento será presidida pelo presidente da comissão administrativa municipal da séde do distrito e terá lugar do segundo domingo imediato á eleição.

A assembleia geral de apuramento começará a funcionar no Ministerio do Interior, ás nove horas do terceiro domingo posterior á eleição, sob a presidencia do presidente do Tribunal da Relação de Lisboa.

O apuramento será realizado tendo em vista as actas de apuramento das assembleias distritais e depois de resolvidas quaisquer reclamações ali apresentadas.

A assembleia geral de apuramento funcionará até o quarto domingo seguinte ao acto eleitoral, encerrando nesse dia o apuramento geral com as actas e comunicações telegraficas que tiver recebido. Em seguida será feita a proclamação do cidadão mais votado para Presidente da Republica.

Para a eleição do primeiro Presidente da Republica que se efectuar posteriormente a este decreto não haverá quaisquer incompatibilidades».

O julgamento do alferes Ribeiro dos Santos

No Tribunal de Santa Clara, continuou hoje o julgamento do alferes Ribeiro dos Santos.

Presidiu o sr. coronel João de Almeida, sendo promotor o sr. major Coelho Teixeira, defensor o sr. dr. Orlando Marçal e acusador particular o sr. dr. João do Amaral.

A sentença deve demorar 2 ou 3 dias.